

Jaime Salazar de Sousa *

O Primeiro Catedrático de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa

MARIA DE LOURDES LEVY

Departamento de Educação Médica (FML)

Resumo

Apresenta-se uma curta biografia de Jaime Salazar de Sousa, primeiro Professor de Pediatria na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O seu papel como clínico, professor e investigador é enfatizado. A sua contribuição para o conhecimento de diversas entidades da clínica pediátrica, nomeadamente Kala-Azar, garantiram-lhe o reconhecimento em Portugal e no estrangeiro, e contribuíram para a fundação de uma Disciplina de Ensino da Pediatria, a partir da qual se desenvolveu, através dos seus discípulos, a Pediatria de hoje.

Palavras-Chave: Pediatria; Educação Médica; História da Medicina.

Summary

Jaime Salazar de Sousa The First Professor of Paediatrics in the Faculty of Medicine, Lisbon

A short biography of Jaime Salazar de Sousa, first Professor of Paediatrics in the Faculty of Medicine (Univ. of Lisbon) is presented.

His role as clinician, professor and researcher is emphasised. The contribution he gave to the elucidation of several paediatric clinical entities, namely Kala-Azar, granted him the acknowledgement in Portugal and abroad and contributed to the foundation of a Paediatric discipline, from which developed through his disciples the Paediatrics of today.

Key-Words: Paediatrics; Medical Education; History of Medicine.

Correspondência: Maria de Lourdes Levy

Departamento de Educação Médica – Faculdade de Medicina de Lisboa

Alameda Prof. Egas Moniz - Piso 1 – 1649-028 Lisboa

* in 1911 – O ensino médico em Lisboa no início do século – ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

Entregue para publicação em 29/01/98.

Aceite para publicação em Março de 99.

Jaime Ernesto Salazar d'Eça e Sousa foi o primeiro Catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa ⁽¹⁾. Pertenceu à geração daqueles que, em 1911, movidos por ideais culturais e científicos, protagonizaram a Reforma Universitária que *visava dar ao ensino um carácter mais especializado, com profissionais científica e tecnicamente preparados para o ensino prático sobretudo em cadeiras básicas, tornando-os capazes de produzir trabalho original e fazer entrar Portugal no grupo de países civilizados com pensamento original* ⁽²⁾.

Ninguém mais que Jaime Salazar de Sousa cumpriu este ideário. Lente segundo substituto da secção cirúrgica da Escola Médico-Cirúrgica em 1905, nomeado Professor Catedrático da mesma secção em 1910, é convidado para a regência da cadeira de *Pediatria e Orthopedia*, em 1911, no âmbito da nova reforma.

No início do século, o panorama da Criança em Portugal era sombrio. A mortalidade infantil era altíssima, não existia qualquer assistência à criança e à grávida; a miséria e o analfabetismo grassavam sobre tudo nas classes operárias, as doenças infecciosas alastravam e os meios para as combater eram escassos.

Foi neste contexto que Jaime Salazar de Sousa iniciou a sua actividade como Professor de uma cátedra que, ao melhorar os conhecimentos dos futuros médicos, iria contribuir, senão para resolver, pelo menos, para melhorar as condições de saúde e de vida da Criança em Portugal.

Para Jaime Salazar de Sousa, a Pediatria não era uma disciplina desconhecida. A par da cirurgia que ele dominava com mestria, tendo sido considerado um dos cirurgiões mais notáveis do seu tempo ⁽³⁾ o seu interesse pela cirurgia e medicina infantil foram despertados muito precocemente e motivaram uma especialização em Boston, onde obteve um diploma de especialização em Pediatria e Ortopedia em 1897 ⁽⁴⁾.

De regresso a Portugal, Jaime Salazar de Sousa cria nos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) a primeira consulta de Pediatria (1903) que mais tarde, continuaria no Hospital de D. Estefânia, primeiro hospital pediátrico do País (fundado em 1877) onde ficará instalada a disciplina de Pediatria até à morte do Professor Salazar de Sousa, em 1940.

As instalações não eram as melhores mas, apesar das dificuldades encontradas e que sempre procurou ultrapassar, criou no Hospital de D. Estefânia uma verdadeira Escola onde se iniciaram muitos dos Pediatras das gerações seguintes que tiveram a oportunidade de ouvir as suas lições sempre originais, que criavam, no dizer dos seus contemporâneos, *em cada aluno um admirador e um Amigo*.

Assistir às suas consultas, ou presenciar a sua inconfundível envergadura no decorrer de uma intervenção cirúrgica, *onde dominava brilhantemente e sem espectacularismo as situações inesperadas nunca recuando perante as dificuldades* era um privilégio de que muitos beneficiaram ⁽⁵⁾.

É difícil, apoiando-nos no disperso material bibliográfico que conseguimos coligir, fazer reviver duma maneira fiel a figura de um Mestre que nos é descrita como *exemplo memorável de bondade, de dedicação profícua e intenso labor* ⁽⁶⁾, projectá-lo até aos nossos dias mantendo todo o fulgor que lhe foi atribuído.

Considerado pelos seus contemporâneos como possuidor de uma larga cultura médica geral, *dotado de uma grande maleabilidade de adaptação às várias disciplinas da medicina, servido por um senso clínico verdadeiro acima do vulgar, podendo abraçar a um tempo a medicina interna, a cirurgia geral, a pediatria médica, cirúrgica e ortopedia, cultivando sempre o trabalho do laboratório para o qual sentia um interesse muito particular* ⁽³⁾, interrogamo-nos sobre quais os trabalhos que lhe deram maior renome e mais contribuíram para o seu reconhecimento no País e além fronteiras?

Do seu vasto curriculum, constam 3 Teses, a primeira datada de 1893, sob o Título *Prostatectomia* (tese de licenciatura) e as duas seguintes para progressão na sua carreira de cirurgia subordinadas aos temas *A Cirurgia dos ossos na infância* em 1898 e *A Cirurgia do Sympathico* em 1904.

A pouco e pouco e a partir de então a sua prática clínica e as suas investigações aproximam-no cada vez mais da Pediatria elegendo os temas mais variados mas que geralmente correspondiam a problemas concretos do dia a dia, aparentemente sem solução imediata e que urgia resolver. É então que o clínico experiente é despertado e se mostra inovador e audacioso na procura de soluções.

É, o que acontece nas suas investigações sobre anestesia ^(7, 8) ou no emprego do sangue da placenta na

imunização contra o sarampo ⁽⁹⁾, prática que lhe granjeou renome internacional. Qualquer novo método utilizado, qualquer nova terapêutica ensaiada eram por ele metódica e pessoalmente avaliados, criticados e interpretados.

Em 1921 funda uma revista, a primeira revista médica de Pediatria editada em Portugal: «Arquivos de Pediatria e Orthopedia», publicação que teve vida efémera, como o faziam prever as palavras escritas no editorial do seu primeiro número *«talvez a colectividade médica não tivesse ainda compreensão nítida da importância do estudo especializado da Pediatria»* ⁽¹¹⁾.

De qualquer modo e apesar de ter ficado reduzida a escassos números, representou para a época uma ideia e uma iniciativa arrojadas, a par de tantas outras que marcaram a vida daquele que foi o primeiro Professor de Pediatria da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Também no ano de 1921, publica um pequeno livro intitulado «Doenças das Crianças» ⁽¹²⁾, contendo 14 lições sobre os temas mais actuais da patologia de então. No prólogo desse livro pode ler-se: *«as instâncias dos alunos meus e colegas que seguem a minha consulta, resolvem-me a publicar algumas lições que sobre assuntos da Pediatria tenho feito no meu serviço de crianças»*. Esta preocupação de comunicar, de ensinar, é uma constante em toda a sua vida e que está patente em todos os seus escritos.

Enquanto Presidente da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, cargo que ocupou entre 1932-1934, fez duas brilhantes conferências: «Necessidades actuais do Ensino Médico» ⁽¹³⁾ e «A superioridade da raça e a raça pura» ⁽¹⁴⁾, temas polémicos que deram ocasião ao autor de expor as suas ideias sempre originais e que prendiam o auditório, tal a sua erudição, clareza de exposição e subtilidade de raciocínio.

Mas, são os trabalhos sobre Kala-azar infantil, síndrome de hiperesplenismo e esplenectomia que lhe deram maior renome projectando o seu nome e a sua escola além fronteiras.

Em 1910, Jaime Salazar de Sousa, observa uma criança de 7 anos de idade com um baço volumoso e doloroso à palpação e microadenopatias, coexistindo com anemia e leucopénia. Em face dos antecedentes familiares da criança, é posto um diagnóstico de tuberculose possivelmente primitiva do baço, e é proposta uma esplenectomia que é realizada pelo próprio Professor Jaime Salazar de Sousa. No exame anatomo-patológico do baço é encontrada uma *Leishmania* ⁽¹⁰⁾.

Foi este o primeiro caso de Kala-azar diagnosticado em Portugal e também o primeiro caso curado por esplenectomia.

A partir desta observação, em que a melhoria e a cura por esplenectomia foram evidentes, o autor empreende uma série de estudos sobre o valor da esplenecto-

mia nas anemias, nomeadamente na anemia parasitária infantil (Kala-azar), que lhe permitem elaborar conceitos fisiopatológicos valiosos, mas que só, mais tarde, terão aceitação e serão comprovados por outros investigadores.

No seu trabalho sobre *Esplenectomia* ⁽¹⁵⁾, apresentado na mesma data (1910), na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, define já um síndrome de hiperfunção do baço com hipoglobulia e leucopénia. Este trabalho apresentado em Portugal e publicado em língua portuguesa, não teve grande divulgação, o que não desencorajou o autor que, consciente de que trilhava um caminho certo, continuou os seus trabalhos difundindo os seus conceitos, quer em ulteriores publicações ⁽¹⁶⁻¹⁸⁾, quer em Congressos fora de Portugal, como aconteceu no I Congresso de Medicina Tropical de África Ocidental, que teve lugar em Angola em 1924 ⁽¹⁸⁾ e na Sociedade Internacional de Cirurgia em Roma (1926) ⁽¹⁹⁾, onde teve ocasião de discutir as suas teses com conceituados especialistas estrangeiros.

A série de trabalhos que realizou sobre Kala-azar permitiram o conhecimento aprofundado da doença sob o aspecto clínico e laboratorial e propor uma terapêutica – esplenectomia – numa altura em que não existia qualquer outro tratamento para esta parasitose. Mesmo mais tarde, após o aparecimento dos antimoniais, Salazar de Sousa recorreu, com êxito, à esplenectomia como terapêutica adjuvante.

Mas, de facto, onde a inteligência do Mestre mais se revelou, foi na interpretação dos dados colhidos dos minuciosos protocolos dos seus doentes que o levaram a compreender como actuava a esplenectomia nos seus doentes, interrogação que ele perseguia desde o início das suas investigações e que agora finalmente, após tantos anos, o levaram a compreender a fisiopatologia da anemia e formular um conceito para a esplenectomia, com notável avanço e muito antes do conceito de hiperesplenismo ter sido formulado e aceite por outros autores ⁽²⁰⁾.

Se toda a vida do Professor Jaime Salazar de Sousa foi um exemplo a apontar às gerações vindouras, exemplo de Professor, de Clínico, de Investigador, de Colega e de Amigo foram sobretudo os seus trabalhos sobre Kala-azar (anemia esplénica infantil) que o projectaram além fronteiras e lhe deram renome internacional.

Criou e tornou próspera, no dizer de Augusto Celestino da Costa ⁽³⁾, uma Escola pediátrica que representa um dos mais autênticos serviços feitos a este País em matéria de medicina e da qual ficaram excelentes e numerosos discípulos para a continuar a propagar em continuidade.

BIBLIOGRAFIA

1. Levy M L. Jaime Salazar de Sousa (1871-1940). O primeiro Catedrático de Pediatria. *Rev Interno* 1993; 1: 3-5.
2. Celestino da Costa J. Celestino da Costa e sua Época. *J Soc C Med Lisboa* 1985; 149: 368-77.
3. Celestina da Costa A. Professor Jaime Salazar de Sousa. Discurso proferido no seu funeral. *Rev Port Pediatr Puer* 1940; 3: 151-4.
4. Benoliel S. Subsídios para a História da Pediatria em Portugal. *Rev Port Pediatr Puer* 1938; 1: 122-8.
5. Barbosa Soeiro M B – Necrologia – Prof. Jaime Salazar de Sousa. *Clin Hig Hidrologia* 1940; 6: 244-5.
6. Castro Freire L. Professor Jaime Salazar de Sousa. *Lisboa Médica*. 1940; 17: 363-8.
7. Salazar de Sousa J A. Anestesia rectal pelo eter. *Med Contemporânea* 1911; 24: 25-9.
8. Salazar de Sousa J. La rachi-anesthésie chez les enfants. *J Soc Sc Méd Lisboa* 1932; 96: 187-97.
9. Salazar de Sousa J. L'immunisation contre la rougeole par le sang du placenta. *J Soc Sc Méd Lisboa* 1932; 96: 159-214.
10. Alvares D. Um caso de Kala-azar infantil em Lisboa. *J Soc Sc Méd Lisboa* 1910; 75: 107-11.
11. Salazar de Sousa J. Editorial. *Arq Pediatr e Orthoped* 1921; 1: 1-3.
12. Salazar de Sousa J. Doenças das Crianças. Tipografia do Comércio, 1921, Lisboa.
13. Salazar de Sousa J. Necessidades actuais do Ensino Médico. *J Soc Sc Méd Lisboa*, 1933; 97: 4-15.
14. Salazar de Sousa J. A Superioridade da Raça e a Raça Pura. *J Soc Sc Méd Lisboa* 1934; 98: 1-6.
15. Salazar de Sousa J. Sobre Esplenectomia. *J Soc Sc Méd Lisboa* 1910; 75: 157-75.
16. Salazar de Sousa J. Kala-azar infantil (Anemia esplénica parasitária) *Arq Pediatr Orthoped* 1921; 1: 147-92.
17. Salazar de Sousa J. O Kala-azar em Portugal – Estudo Clínico. *Lisboa Médica* 1931; 8: 249-91.
18. Salazar de Sousa J. La splénectomie dans le Kala-azar infantile. Separata des Comptes Rendus du Premier Congrès de L'Afrique Occidentale. *Rev Med Angola* n.º 4, Fascículo IV, 1924.
19. Salazar de Sousa J. Splénectomie et hématologie chez les enfants Rapport présenté à la société Internationale de Chirurgie Roma, Avril 1926 (separata).
20. Celestino da Costa J. Novos aspectos da circulação esplénica. *Gazeta Med Port* 1951; 4: 75-112.